

RESENHA DO FILME LA PARTITABruno José Gabriel¹, Bruno Pedroso¹, Miguel Archanjo de Freitas Junior¹**RESUMO**

O objetivo deste estudo foi resenhar o filme La partita (título em português: Decisão), que começou a ser exibido pela Netflix em 2020. Esse longa-metragem aborda centralmente a final de uma competição futebolística de jovens, permeada por duas apostas. O presidente do Sporting Roma aposta 50 mil euros na sua vitória para pagar à instalação de grama sintética no estádio G. S. Quaticciolo, serviço contratado por seu filho, um dependente químico que gera dívidas, comprometendo as finanças do clube. Já o pai do principal atleta da equipe aposta na derrota, e ainda coage o filho a jogar mal e perder. Ainda que a qualidade da obra seja discutível, esse enredo ilustra claramente que o futebol transcende os limites do campo de jogo por meio de práticas sobre esse realizadas, característica que o legitima como um dos objetos das Ciências Humanas e Sociais.

Palavras-chave: Filme. Futebol. Apostas.

ABSTRACT

Review of the movie la partita

The main purpose of this study was to review the movie La partita (title in Portuguese: Decisão), that began to be exhibited by Netflix in 2020. This feature film focuses mainly on a teenage football competition, permeated by two bets. The president of the Sporting Roma bets 50 thousand euros in its victory to pay for the installation of artificial grass in the stadium G.S. Quaticciolo, a service hired by his son, a chemical dependent that generates debts, affecting the club's finances. On the other hand, the team's main athlete's father bets on the defeat, and yet coerces his son to play badly and lose. Although the quality of the artwork is questionable, this plot clearly exemplifies that football goes beyond the limits of the pitch through actions performed over it, characteristic that legitimizes it as one of the objects of the Human and Social Sciences.

Key words: Movie. Football. Bets.

1 - Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, Ponta Grossa-PR, Brasil.

E-mail dos autores:
brunogabriel_uepg@hotmail.com
prof.brunopedroso@gmail.com
mfreitasjr@uepg.br

Autor para correspondência:
 Avenida Carlos Cavalcanti.
 Campus Universitário.
 Uvaranas, Ponta Grossa-PR, Brasil.
 CEP: 84030-900.

O filme *La partita*,¹ de origem italiana, classificado como gênero drama, escrito e dirigido por Francesco Carnesecchi, foi lançado no início de 2020 na Itália. Sendo exibido mundialmente pela Netflix, a partir do dia 01 de setembro de 2020.²

As cenas iniciais mostram duas pessoas tendo relações sexuais dentro de um carro, que está estacionado em um terreno malcuidado,³ anexo ao cenário principal onde a narrativa da película é desenvolvida, o G. S. Quarticciolo, estádio do Sporting Roma, localizado na periferia da cidade.⁴

O enredo é direcionado para a partida designada pelo título, a final de uma competição de jovens, e, a partir de então, as cenas alternam acontecimentos presentes e passados, criando a percepção de que os desempenhos do campo de jogo são transcendidos.

Nesse momento, dois erros de Antonio, aparentemente muito individualista e apático, são enfocados. Ele é o craque, camisa 10 e capitão do Sporting Roma, e, igualmente ao que acontece com que acontece com muitos meninos italianos, sonhava em atingir o profissionalismo no futebol.

Ademais, outros personagens principais são também destacados no interior do estádio. Claudio Bulla, técnico do Sporting

Roma há mais de 30 anos, que nunca foi campeão.

Por isso, o título em questão representa honra para ele. Leo, filho do presidente Italo e manager desse time, que foi acometido pela dependência química. As dívidas contraídas por ele são sempre pagas pelo pai, fato este que acaba comprometendo as finanças do Sporting Roma. Paolo (pai do craque do time Antonio), apostou dinheiro na derrota do time do filho, tendo como justificativa o desemprego. Por fim, a torcida local, aparentemente constituída pelos pais dos jogadores e residentes dessa periferia.

Quando as imagens retornam para a partida pela primeira vez, as violências externas e internas ao campo de jogo foram salientadas. Ao tratar dessas temáticas, o sociólogo Mauricio Murad (2012, p. 9-12) as denominou de “violência no futebol” e “violência do futebol”,⁵ respectivamente. Esta acontece no interior no campo, pelas práticas dos jogadores, e é regulada pelas regras desse esporte. Já a violência praticada pelos torcedores, embora indissociável da anterior, porque é “possível supor que essa agressividade esteja relacionada ou seja causada, em parte, pelo jogo em si e pela violência dos praticantes”, conforme Daolio (2006, p. 115).

De fato, esses costumam a utilizar, além do amor ao time, como justificativa para os atos de barbárie cometidos, reforçando o que Freitas Junior (2012) chamou de cultura da desculpa.⁶

Neste sentido, as imagens mostram Antonio conduzindo a bola pela ponta direita, quando ele sofre um contato físico muito ríspido, o fazendo colidir com o alambrado, machucando a mão dele. Essa violência gerou

¹ *La partita* é o título original do filme, sendo traduzido para o português como *Decisão*.

² A Netflix adquiriu os direitos do filme, que parou de ser exibido na Itália devido à pandemia da COVID-19, tendo a exclusividade de reprodução desse ao redor do mundo. Sobre isso, ver Canva (2020).

A Netflix é um serviço de streaming que permite aos assinantes assistir séries e filmes sem comerciais, em um aparelho conectado à Internet. A empresa também permite que eles baixem títulos em aparelhos iOS, Android ou Windows 10 quando eles não tiverem acesso à internet.

Essa não oferta serviço de transmissão apenas ao Brasil, mas sim em mais de 190 países. Todavia, a biblioteca de séries e filmes do serviço varia de acordo com o país e muda temporalmente. Sobre isso, ver o site da Netflix.

Ademais, vale ressaltar que essa empresa comprou os direitos de distribuição mundial do filme.

³ O mato alto, a sujeira espalhada, bolas de futebol velhas e furadas, garrafas plásticas e papéis, criando um contraste de imagens, são destacados.

⁴ Lo Sporting Roma è stata una squadra di calcio della periferia romana per molti anni. In tutta la sua storia non ha vinto mai un cazzo.” Ver a Apresentação do filme.

⁵ Murad (2012, p. 9-10) disse o seguinte: “Não há dúvida de que existe também a violência do futebol, própria dessa modalidade esportiva. Afinal, trata-se de um esporte coletivo, de alta competitividade, de contato físico, o mais apaixonante e massivo de todos, e jogado com os pés, bem mais instintivos e ‘brutais’ do que as mãos.”

O despreparo dos agentes futebolísticos (dirigentes, treinadores e árbitros) para lidar com “práticas de agressão entre jogadores dentro de campo” potencializa esse tipo de violência. A família e a mídia também poderiam ser consideradas nesse contexto.

⁶ Segundo o autor, as pessoas tendem a justificar as práticas efetivadas, principalmente em situações de fracassos e erros, variando, obviamente, em função do contexto.

exaltações em Claudio, e nos torcedores locais.

No lance subsequente, um dos adversários também conduz a bola pela ponta direita, e uma torcedora local estimula a violência dizendo “[...] quebra ele, quebra ele, Daniel (número 8). Vai na perna, vai na perna.” Este jogador comete uma falta intensa naquele, sendo punido com o cartão amarelo, prática que não impede outras violências entre os jogadores, e a paralisação da partida, que é proporcional a violência em campo e a diminuição da beleza do espetáculo, na realidade, Murad (2012) afirmou. Depois do lance, ela ainda falou “Isso, bem feito. Gostei, chupa essa, seu merdinha”, e quase agrediu fisicamente uma torcedora adversária, que pressionou o árbitro pela expulsão de Daniel, o chamando de “idiota”.⁷

Murad (2012, p. 10) ainda disse que, a violência no futebol tem origem “em questões mais profundas, de ordem social”, não sendo somente o “resultado daquilo que acontece nos estádios, embora isto também contribua.” Portanto, para a entender, “é preciso começar a compreender a violência que a precede, a violência pública.” Esta, aliás, tem “raízes culturais, sociais, históricas e humanas.”⁸

Essa inter-relação coaduna com a “perspectiva” do antropólogo Roberto DaMatta (1982, p.23), que descartou o contraste esporte/sociedade ressaltando o seguinte:

O esporte faz parte da sociedade, tanto quanto a sociedade também faz parte do esporte. Impossível compreender-se uma atividade (ou plano de atividades), sem referência à totalidade na qual está inserida. Esporte e sociedade são como as duas faces de uma mesma moeda e não como o telhado em relação aos alicerces de uma casa. Suas relações não são de estratificação [...], mas relações expressivas, dramáticas, onde começo e fim se rebatem um no outro; onde as regras [...], transformam-se em atores. Pois

a sociedade se revela tanto pelo trabalho quanto pelo esporte, religião, rituais, política.

Cada uma dessas esferas é uma espécie de <<filtro>> ou de operador, através do qual a ordem social se faz e refaz, inverte-se e reafirma-se, num jogo básico para a sua própria percepção enquanto uma totalidade significativa.

Como uma atividade da sociedade, “o esporte é a própria sociedade” sendo exprimida “por meio de uma certa perspectiva, regras, relações, objetos, gestos, ideologias, etc., permitindo, assim, abrir um espaço social determinado”, o do esporte e do jogo.

Neste contexto, ele entende o futebol, e especificamente o brasileiro, como um ritual, constituído por um ingrediente chamado drama. “Um dos traços essenciais do drama é a sua capacidade de chamar atenção, revelar, representar e descobrir relações, valores e ideologias que podem estar em estado de latência ou de virtualidade num dado sistema social.”

Todavia, “ficar somente preso ao que o ritual revela seria um engano”. Ao mesmo tempo que o drama visibiliza alguns objetos e relações, esse obscurece outros. Por exemplo, “os fatos da vida diária que indicam como os clubes são compostos de pessoas socialmente distintas, não podendo jamais formar uma entidade permanente”, Roberto DaMatta (1982, p. 29) completou.⁹

Igualmente coaduna com a constatação de Rubio e Simões (1999, p. 51). Para eles, o esporte é como uma “tela onde se projetam valores culturais de cada sociedade na qual ele é praticado, reproduzindo seus sistemas hierárquicos e suas peculiaridades sociais.”

As imagens mostram, no terceiro retorno ao jogo, que Tarzan (número 7 do Sporting Roma) recebe a bola na lateral direita, dribla dois adversários e, próximo à linha de fundo, a cruza para a área. A defesa a afasta mal, e Antonio, na meia lua, de frente para o gol, chuta a bola por cima do alambrado. No lance seguinte, em contra-

⁷ As citações das falas dos personagens foram feitas a partir da dublagem dessas, e não da legenda do filme.

⁸ Para entender a violência no futebol, de determinado país, é necessário a contextualizar nas “violências macrosociais no e do país em questão.” E é também preciso estudar a cultura, a sociedade e a história dele, o Murad (2012) completou.

Neste sentido, Daolio (2006, p. 115) disse que a violência dos torcedores é a violência da sociedade, “veiculada por meio do futebol”.

⁹ O autor também transitou entre generalidades do futebol e particularidades desse esporte no Brasil, permitindo o diálogo com outras realidades sociais. Além das ideias centrais, alocadas no texto, a citação a seguir é exemplar: “A vantagem do futebol é poder veicular muitos problemas fundamentais e, não obstante, ser apenas um jogo e um esporte. Talvez esteja aqui a significação central do *sport* na sociedade moderna.” (Damatta, 1982, p. 30).

ataque, este perde outro gol, de frente para o goleiro, sem marcação, novamente fazendo a bola transcender o alambrado. Nesse momento, o Sporting Roma já perdia por 2 a 0.

Antes do tempo inicial ser encerrado, as imagens retornaram ao jogo. Um escanteio é cobrado, a meia altura, na primeira trave do Sporting Roma. Antonio domina a bola, mas ele a entrega para um dos adversários, que marca o gol (3 a 0). A torcedora que quase brigou alhures cobra o pai dele dizendo: “Ai, Paolo. O que aconteceu com o seu filho hoje? A gente precisa dele, descobre aí.” Após essa cobrança, uma troca de olhares suspeita entre ele e Leo é destacada.

Após o intervalo, enquanto Claudio está retornando ao campo para o segundo tempo, Italo o aborda, confessa que ele efetivou uma aposta nessa partida, por culpa do Leo, e suplica: “Claudio, você tem que ganhar este jogo, se não eles vão levar tudo. O bar, as crianças, o campo. Não tem mais um centavo. Eu perdi tudo. Não sei o que fazer.” Claudio se exalta, e fala, “Olha no que você se transformou, seu merda. Pagando as dívidas de um filho drogado.” Italo se aborrece e o rebate dizendo “Pera aí, mais quem você pensa que é? Você treinou o time infantil por mais de 30 anos e nunca ganhou merda nenhuma. Nenhum troféu. Nem mesmo um troféu. Vai se foder, vai!” O técnico encerrou o diálogo afirmando que ele deixaria o comando técnico do time após o jogo.

O reinício do segundo tempo é mostrado, e então as imagens regressam para o dia anterior, no último treino do Sporting Roma, esclarecendo que outra aposta envolvia essa final. No G. S. Quarticciolo, Paolo, intermediado por Leo, apostou na derrota do time.

Segundo Bourdieu (1983a), a aposta esportiva é um bem associado ao campo esportivo,¹⁰ produzida e vendida por instituições e agentes, especialistas. Já pela compreensão do historiador Allen Guttmann (1978), essa constitui uma das sete características do esporte moderno, a especialização,¹¹ podendo influir nos

resultados, o que Carnesecchi ratificou no enredo.

Em seguida, a constituição de um clube por pessoas com *habitus*¹² distintos, divergentes, ainda que pertencentes ao mesmo grupo, descaracterizando a permanência desse, é ilustrada.

Fato esse que o drama esconde, vale relembrar, conforme DaMatta (1982) alertou. Leo vai até o escritório do estádio conversar com Italo. Aquele apresenta uma amostra de grama artificial para este, fala que essa representa o “futuro”, entrega um contrato assinado, e completa: “Na terça-feira as vans vão chegar, prontas para instalação.” O presidente olha o documento, e o indaga, “50 mil euros?”, e irritado grita, “Merda, você não tinha o direito de assinar um contrato sem me falar nada. Tô perdido.” Leo pede apoio, e ressalta que eles não precisariam mais desse time, podendo alugar o campo por hora para pessoas de todas as idades, gerando lucro.

Italo manifesta a indignação dele, novamente gritando. “Você está brincando comigo? Eu acabei de pagar as merdas das suas dívidas, seu viciado ingrato. Não foi? Não tenho mais dinheiro. Como é que vamos pagar por todas essas coisas?” O presidente ainda ressalta que ele nunca gostou de grama artificial. “O que eu gosto é da terra, entendeu? A sujeira, a poeira, a imundície. Todas essas coisas grudando na sua pele. Esse esporte nasceu na terra.” Leo o retruca outra vez. “E daí que ele nasceu na terra? As coisas mudam e a gente não se ajusta?” Por fim, ele diz o seguinte: “Daqui uns anos vão jogar Copas do Mundo em campos artificiais. Entende? Cedo ou tarde, vamos ter que fazer isso. Então, vamos fazer agora. Vamos começar a ganhar dinheiro agora, tá bom? Pai, a terra tá morta.”

Em seguida, as imagens mostram o presidente pagando outras dívidas do filho dele para dois intermediários do traficante chefe da região, chamado Umberto.

diversas práticas especializadas, interiores e exteriores ao esporte.

¹² *Habitus* foi utilizado a partir da teoria bourdieusiana. Bourdieu (1983, p. 94) o definiu da seguinte maneira: “[...] sistema de disposições adquiridas pela aprendizagem implícita ou explícita que funciona como um sistema de esquemas geradores, é gerador de estratégias que podem ser objetivamente afins aos interesses objetivos de seus autores sem terem sido expressamente concebidos para esse fim.”

¹⁰ O campo esportivo estrema o esporte moderno. Sobre isso, ver Bourdieu (1983).

¹¹ Segundo Guttmann (1978), as sete características do esporte moderno são Secularização, Igualdade, Especialização, Racionalização, Burocracia, Quantificação e Recorde. A especialização é desdobrada em

Ademais, ele fala que quer apostar “50 mil no Sporting Roma perdendo” no dia seguinte, o valor da instalação do gramado artificial. Um dos agentes diz que apenas o inverso seria aceito, evitando que a derrota fosse proposital. Italo fica receoso, mas a aceita.

Antes de retornar ao jogo, Paolo é mostrado coagindo Antonio, na cozinha da casa deles, durante o jantar, a jogar mal e perder a final. O garoto fica muito revoltado, deixando a decisão dele incerta.

Antonio continua individualista, errando jogadas simples, e demonstrando apatia. Claudio perde a paciência com ele, decidindo o substituir.

No entanto, após um dos erros, Antonio olha fixamente para o pai dele, corre, recupera a bola no centro do campo, e a toca para Tarzan na lateral direita. Este dribla um adversário, e, próximo à linha de fundo, cruza rasteiro para ele chutar cruzado, dentro da grande área, e fazer o primeiro gol do Sporting Roma (1 a 3). Ele parece ter refutado a ideia de perder o jogo. Já o técnico refuta a substituição dele.

Em outro retorno, as cenas mostram que Antonio recebe a bola no centro do campo, dribla três adversários e, dentro da meia lua, a chutou no gol, o fazendo (2 a 3). Nesse lance, ele sofre um carinho por trás que o lesiona, necessitando de atendimento médico. Ele sente muita dor, dando a impressão de que a lesão tinha sido grave, e essa o tiraria do jogo.

No último retorno, Claudio é mostrado tentando substituir Antonio por Frank, pois o jogo terminaria em dois minutos, mais os acréscimos.

Todavia, aquele pede para não sair e o médico enfaixar o tornozelo dele, assim ele conseguiria retornar ao jogo, tendo a anuência do técnico.

O Sporting Roma apenas não levou o quarto gol, quando um dos adversários recebeu a bola na parte esquerda da grande área, sem marcação, e a chutou cruzado, porque o goleiro fez uma defesa milagrosa. No segundo lance seguinte, a bola é recuperada, e, em contra-ataque, passada para Antonio, que já estava em campo. Ele a domina, observa as opções, e a passa para Tommi (número 17), que, mesmo alterado por ter consumido maconha no intervalo, infiltra pela esquerda, na região central da grande área. O goleiro sai de maneira abrupta, e o derruba,

fazendo pênalti, que seria o último lance da decisão.

O filme então amplificou o suspense quanto ao final, uma característica das películas dramáticas, Pinto, Freitas Junior e Pedroso (2019) afirmaram, mostrando a fisionomia preocupada de Paolo e de Marcelino, sócio de Leo. Antonio pega a bola, e se prepara para cobrança, claramente pensativo, em dúvida sobre a prática seguinte. Antes de o cobrar, ele olha fixamente para Paolo, que não o incentiva a fazer o gol, o oposto dos outros torcedores locais. O árbitro autoriza a cobrança, e ele, expressando muita raiva, chuta a bola por cima do gol, propositalmente. Fim de jogo e de suspense!

Por fim, Claudio demonstra interesse em abandonar a carreira de técnico, e aceitar uma proposta para lecionar Educação Física em uma escola religiosa.

Já Italo assina um contrato transferindo 99% do G. S. Quarticciolo¹³ para Umberto, pela dívida da aposta, antes de ele ser morto e enterrado nesse pelos intermediários de Umberto, após uma tentativa de fuga. Ele também queria instalar gramado artificial no estádio, o que foi efetivado.

As imagens retornam para o cenário do início do filme, esclarecendo que uma das pessoas que praticam relações sexuais dentro do carro, e depois faz embaixadas com uma bola chutada de dentro do G. S. Quarticciolo é Antonio. Ele não conseguiu se profissionalizar, e, aparentemente, não jogava mais futebol. Ele comete um deslize, olha para o estádio e diz para a namorada dele, que consumia maconha, o seguinte: “Já tem um bom tempo que eu não venho aqui. E eu moro aqui do lado, isso é loucura. Que doideral!” Os dois deixam esse local no carro, rumo à periferia, e a bola, colocada por Antonio dentro desse veículo, sendo focada. Depois dessa cena, o filme é encerrado, de fato, mostrando Leo varrendo o gramado artificial.

Ainda que involuntariamente e dispondo muito aquém do sucesso produzido por este, nota-se no desfecho uma similaridade com o clássico que finalizou a Trilogia dos dólares do faroeste italiano da década de 1960 estrelando Clint Eastwood,

¹³ Leo ficou com 1% do estádio para que as ações criminosas não levantassem suspeitas. “Meu advogado sugeriu. Ele disse, para ser discreto, eu não deveria comprar tudo na hora. Eu deveria deixar uma participação minoritária para o vendedor”, o traficante chefe disse.

Três homens em conflito, cujo título original (Il buono, il brutto, il cattivo), em tradução livre para o português significa "O bom, o feio, o mal", é explicado ao final do filme. Tem-se aquele que se aproxima do futebol pelos motivos errados, para usufruto impróprio, Leo - o mau. Aquele que cede às tentações e se constitui como um exemplo negativo, Paolo - o feio. E aquele que, desgostoso com a situação, se cansa e escolhe seguir um caminho distante daquilo que poderia lhe ser uma profissão no futuro, Antonio - o bom.

Ao mesmo tempo em que abordou um considerável número de aspectos relevantes no contexto do futebol, a superficialidade com qual os tratou prejudicou a qualidade do filme.

Com o advento do streaming e o surgimento de diversas empresas atuando nesse segmento, as produções originais estão se tornando cada vez mais frequentes, ampliando consideravelmente o número de longas-metragens lançados no Brasil. Mas os produtores foram muito insuficientes se pretendem conquistar o público brasileiro com esse tipo de produção futebolística.

Em suma o filme apresenta a decisão de uma competição futebolística, permeada por duas apostas, pelas violências do e no futebol, pelo consumo de drogas e pela transição do futebol tradicional representado pela grama/terra e pelo amor ao clube; para um futebol mercadológico representado pela grama sintética e pelas apostas realizadas pelos protagonistas do filme.

Ainda que a qualidade da obra desse seja discutível,¹⁴ esse enredo ilustra claramente que o futebol transcende os limites do campo de jogo por meio de práticas sobre esse realizadas, característica que o legitima como um dos objetos de estudo das Ciências Humanas e Sociais.

REFERÊNCIAS

1-Bourdieu, P. Como é possível ser esportivo? IN Bourdieu, P. (Org.). Questões de sociologia. Rio de Janeiro. Marco Zero. 1983a.

2-Bourdieu, P. Algumas propriedades dos campos? In Bourdieu, P. (Org.). Questões de sociologia. Rio de Janeiro. Marco Zero. 1983b.

3-DaMatta, R. Esporte na sociedade: um ensaio sobre o futebol brasileiro. In DaMatta, R. (org.). Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro. Pinakothke. 1982.

4-Daolio, J. A violência no futebol brasileiro. In Daolio, J. (org.). Cultura: educação física e futebol. 3ª edição. Campinas. Editora da Unicamp. 2006.

5-Freitas Junior, M. A. Copa do Mundo de 1950: a cultura da desculpa como justificativa de um fracasso. In Freitas Junior, M. A.; Capraro, A. M. (orgs.). Passe de letra: crônica esportiva e sociedade brasileira. Ponta Grossa. Editora Vila Velha. 2012.

6-Guttmann, A. From ritual to record: the nature of modern sports. New York. Columbia University. 1978. p. 210.

7-Murad, M. A violência no futebol. São Paulo. Saraiva. 2012. p. 235.

8-Pinto, G. M. C.; Freitas Junior, M. A.; Pedrosa, B. Inter-relação metafórica entre o alpinismo e a metodologia da pesquisa científica: resenha do filme "No coração da montanha". Contribuciones a las Ciencias Sociales. Espanha. 2019.

9-Rubio, K.; Simões, A. C. De espectadoras a protagonistas - a conquista do espaço esportivo pelas mulheres. Movimento. Vol. 5. Num. 11. 1999. p. 50-56.

Recebido para publicação em 22/01/2021
Aceito em 11/03/2021

¹⁴ Segundo Canva (2020), esse filme foi premiado em diversos festivais italianos, recebendo críticas medianas e positivas. Algumas opiniões ressaltaram que esse tem grande profundidade dos personagens e desenvolve a ideia central de forma original.